



Modelo de Liderança dos Jovens

Recomendações de Políticas para o
Desenvolvimento dos Jovens



Cofinanciado pela
União Europeia

Participação dos Jovens



O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um aval aos conteúdos, que refletem apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas (Projeto n.º 612175-EPP-1-2019-1-PT-EPPKA3-IP1-SOC-IN).



Autores

Desenvolvimento Liderado pela Juventude para a Gestão Participativa nas Escolas – BePart [Programa Erasmus+, Comissão Europeia (Ação-chave: Apoio à reforma de políticas; Tipo de Ação: Inclusão social através da educação, formação e juventude)]

Rita Sousa | Cláudia Castro Dias
Mentortec – Serviços de Apoio a Projectos Tecnológicos, S.A., Portugal (Coord.)

Ifigenia Georgiadou | Kostas Balaskas | Anastasia Balaska
Action Synergy, Grécia

Enrique Vergara Gasulla
Escola Virolai, Espanha

José Valentim Teixeira | Adelina Silva
Escola Secundária de Paços de Ferreira, Portugal

Carlinda Leite | Angélica Monteiro | Amélia Lopes | Amélia Veiga | Preciosa Fernandes
UPORTO/CIIE, Portugal

Elena Silvestrini | Marta Anducas | Olivier Schulbaum
Platoniq Sistema Cultural, Espanha

Viktors Litaunieks | Ilze Brice | Daiga Cepurnièce
Valmieras Pargaujas sakumskola, Letónia

Corinna Pertsinidou | Maria Kassi | Georgia Pritsiouli
2o Gymnasio Geraka, Grécia



Conteúdos

1. Bem-vindos ao Modelo de Liderança dos jovens BePart	7
2. Sobre o projeto	8
2.1 Método BePart	9
2.2 Processo (Metodologia)	11
2.3 Impacto	13
3. Recomendações	15
4. Conclusão	18



1. Bem-vindos ao Modelo de Liderança dos Jovens

O Modelo de Liderança dos Jovens BePart é um documento elaborado no contexto do projeto BePart - Desenvolvimento Liderado pela Juventude para a Gestão Participativa nas Escolas para incentivar e apoiar outras escolas, alunos e profissionais (professores, diretores e funcionários das escolas) na elaboração e implementação de Modelos de Participação dos Jovens (MPJ) nas suas escolas, fornecendo orientações e recomendações específicas que podem apoiá-los nesta tarefa. Desta forma, o Modelo de Liderança dos Jovens tem como objetivo partilhar conhecimento, estratégias e boas práticas já testadas durante a fase-piloto com professores, diretores e funcionários das escolas.

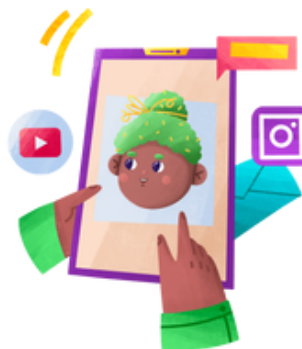


A participação dos jovens nos campos social, económico e político é considerada estratégica pela Comissão Europeia. Vários estudos revelam que existe falta de participação e compromisso social, económico e político dos jovens nas diferentes esferas da sociedade, e considera-se que a participação e compromisso dos jovens são cruciais para a promoção da sua consciência e competências, permitindo-lhes identificarem-se e agirem como plenos cidadãos europeus. O desenvolvimento da liderança dos jovens é uma abordagem que coloca os jovens no centro dos seus processos de desenvolvimento e aprendizagem, essenciais para garantir uma aprendizagem relevante e a motivação e compromisso dos alunos no processo de aprendizagem e nas atividades escolares. Em conjunto com a liderança, a capacitação dos jovens é também um objetivo de

algumas políticas e orientações da Comissão Europeia, promovendo um maior envolvimento e compromisso dos jovens na sociedade, algo que é também abrangido no projeto BePart.

O documento inclui dois blocos, um precedente ao outro, e ambos são complementares e distinguem-se no seu conteúdo teórico. A primeira parte, “Sobre o projeto” aborda o passado e aquilo que já aconteceu, e está organizado em três unidades: O método BePart, uma introdução ao projeto; o processo (metodologia), um resumo dos principais conceitos e passos do projeto; e o impacto, uma explicação sobre o impacto que o projeto teve nos alunos, professores e comunidade escolar.

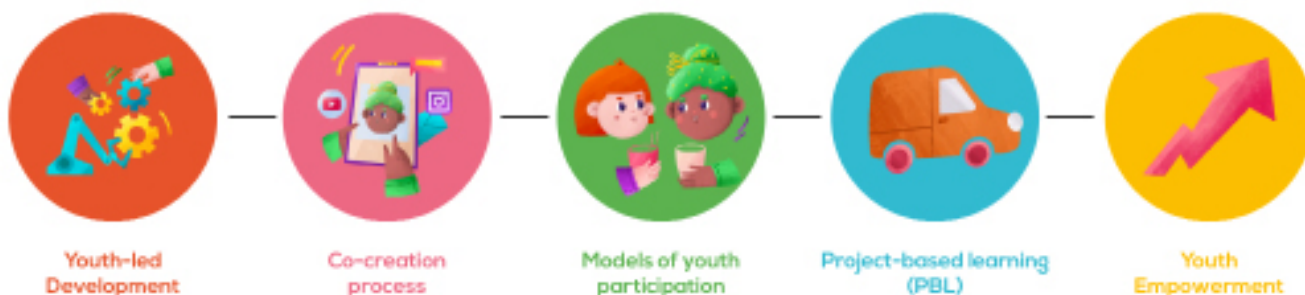
O segundo bloco, as “Recomendações” trata do futuro e das contribuições para o tema da participação dos jovens. Está organizado para que os adultos e jovens possam tirar benefícios e tem ações específicas que são testadas.



2. Sobre o projeto

O BePart é um projeto europeu com duração de três anos, implementado por um consórcio de oito parceiros de quatro países diferentes: Mentortec (coordenador), Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE) e Escola Secundária de Paços de Ferreira (ESPF), de Portugal; Platoniq e Escola Virolai, de Espanha; Action Synergy e 2o Gymnasio Geraka, da Grécia; e a Escola Primária Valmiera Pargauja, da Letónia.

O projeto BePart tem como objetivo desenvolver, implementar e avaliar um método inovador de participação dos jovens aplicado a escolas do ensino regular, promovendo uma educação inclusiva, enquanto promove as competências de cidadania e a capacitação dos jovens. O projeto baseia-se em cinco conceitos e metodologias principais:



Estes cinco principais conceitos combinados vão assegurar a inovação na promoção da aquisição e desenvolvimento das competências cívicas dos alunos.

O projeto BePart foca-se no desenvolvimento de um modelo inovador de promoção da participação dos jovens na tomada de decisão e na gestão das escolas, uma metodologia testada e avaliada pelas escolas parceiras, em termos de impacto, durante os dois anos da implementação do projeto.

O método inovador de participação dos jovens que foi elaborado baseia-se no conceito de liderança dos jovens, que coloca os jovens no centro da sua própria mudança, desenvolvimento e crescimento. Para conseguir isto, desafiámos alunos entre os 13 e os 15 anos a participar no processo de tomada de decisão nas suas escolas e, desta forma, adquirir e/ou desenvolver competências cívicas, capacitação e, em

última instância, sentirem-se socialmente incluídos. Através da implementação da metodologia BePart, para além do seu desenvolvimento e crescimento, os alunos também atuaram como agentes de mudança inovadora e positiva no processo de gestão das suas escolas, ao implementarem um conjunto de iniciativas baseadas nos Modelos de Participação dos Jovens (MPJ). Nestes modelos, jovens e adultos cooperam para criar em conjunto estratégias e iniciativas, permitindo aos jovens contribuírem com ideias e mobilizarem as suas competências no processo de tomada de decisão.



2.1 Método BePart

O projeto BePart foi elaborado para promover as competências e recursos dos professores, permitindo-lhes guiar e apoiar os alunos, em particular aqueles vindos de contextos desfavorecidos, a planear, implementar e avaliar os Modelos de Participação dos Jovens nas suas escolas.



Como é que o projeto BePart promove isso?

Ao promover o envolvimento ativo dos alunos no processo de tomada de decisão das suas escolas, os professores e as escolas serão capazes de contribuir para a aquisição e o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos, seguindo a pedagogia de aprendizagem baseada em projetos (ABP). Enquanto pedagogia focada nos alunos, a ABP permite que estes reforcem as suas competências cívicas ao explorarem, investigarem e responderem ativamente a diferentes desafios relacionados com o processo de gestão e tomada de decisão das suas escolas. Os alunos foram capazes de aprender a fazer, assumindo um papel central no seu processo de aprendizagem, com professores que são facilitadores em vez de instrutores.

Porque é que o projeto BePart foi elaborado com base nestes princípios? A ambição do projeto BePart é contribuir para a integração de metodologias e estratégias nas escolas do ensino regular, promovendo a educação para a cidadania, essencial para o exercício

pleno da cidadania por parte dos alunos, em todos os contextos das suas vidas: educativo/formativo, profissional, social e familiar. Considerando que as competências de cidadania são fundamentais para que um indivíduo estabeleça e mantenha contacto com os outros e com o mundo, torna-se claro que, para que consigam adquirir e desenvolver estas competências, os alunos necessitam de estar em “ação”, em vez de serem recetores passivos de conhecimento.

Que competências adquiriram os alunos ao participarem na implementação do projeto BePart? Considerando que os alunos são colocados no centro da sua aprendizagem e que o projeto se baseia na implementação dos Modelos de Participação dos Jovens no contexto escolar, o projeto BePart contribui para a aquisição, desenvolvimento e reforço de quatro competências essenciais da educação para a cidadania (para além de competências técnicas e competências relacionadas com as unidades curriculares):



1. Interagir com os outros de forma eficaz e construtiva: no início do projeto, os professores e alunos selecionados estabeleceram as parcerias entre escolas, que incluíram grupos de trabalho para os alunos prepararem, implementarem e avaliarem os Modelos de Participação dos Jovens nas suas escolas. Estes grupos de trabalho foram cruciais para o intercâmbio de experiências, clarificação de dúvidas, partilha de conhecimento e apoio às decisões entre os alunos envolvidos na implementação. Assim, ao interagirem e participarem nestes grupos de trabalho, os alunos desenvolveram as suas competências interpessoais, essenciais para interagirem com os outros de forma eficaz e construtiva. Para além disso, durante o período de implementação dos modelos, os alunos selecionados estruturaram e promoveram um conjunto de eventos de pequena escala com diferentes objetivos e participantes, e participaram em mobilidade internacional de alunos, que lhes permitiu aprender como interagir com os outros em diferentes contextos.

2. Pensar de forma crítica: os alunos conseguiram implementar diferentes Modelos de Participação dos Jovens nas suas escolas, o que lhes permitiu contribuir e apoiar a gestão e tomada de decisão neste contexto. A tomada de decisão é uma competência que também precisa de ser adquirida e desenvolvida, e que se relaciona intrinsecamente com a capacidade de pensar de forma crítica. Por isso, ao participarem

na fase de implementação e nos processos de tomada de decisão da escola, os alunos foram capazes de desenvolver e/ou reforçar o seu pensamento crítico.

3. Agir de forma socialmente responsável: as escolas são comunidades que incluem diferentes pessoas com diferentes funções, e com o mesmo objetivo: aprender e promover a aprendizagem. Enquanto comunidades, as escolas têm regras, a sua cultura específica, espaços partilhados e diversidade. Por isso, as escolas são como sociedades em pequena escala, e para se participar nos processos de gestão e tomada de decisão, os alunos têm de fazer parte da sociedade, respeitar as regras, a culturas, os espaço e a diversidade. Isto significa que os alunos envolvidos ativamente na implementação tiveram a oportunidade de aprender ou melhorar as suas competências de comportamento socialmente responsável, respeitando as diferenças e partilhando as semelhanças.

4. Agir de forma democrática: de acordo com o método BePart, os alunos podem ter um papel fundamental na gestão e tomada de decisão das suas escolas. No entanto, eles não atuaram sozinhos, eles contribuíram para o processo de tomada de decisão, mas, no final, os professores, delegados de turma e diretores foram os principais decisores. Por isso, para participar num processo de tomada de decisão, os alunos necessitam de ser capazes de agir de forma democrática.

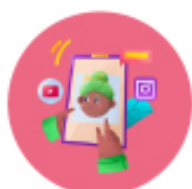


2.2 Processo (methodologia)

O projeto BePart promoveu a inovação da abordagem das escolas no que toca à educação para a cidadania. O projeto apoia-se em cinco conceitos principais, que combinados, garantiram a inovação na promoção da aquisição e desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:



Capacitação dos jovens: tem como objetivo melhorar a qualidade de vida e é um processo no qual os jovens assumem o controlo das suas vidas ao tornarem-se ativos nos contextos em que vivem, e ao seguirem as suas crenças, valores e objetivos.



Processo de cocriação: uma estratégia de gestão na qual duas partes cooperam no processo de elaboração e desenvolvimento de um produto, metodologia ou evento, que terá um valor acrescentado para essas duas partes.



A base dos **Modelos de Participação dos Jovens** é a criação de parcerias estratégicas entre jovens e adultos, promovendo as competências dos jovens e a sua autonomia na participação de processos de tomada de decisão.

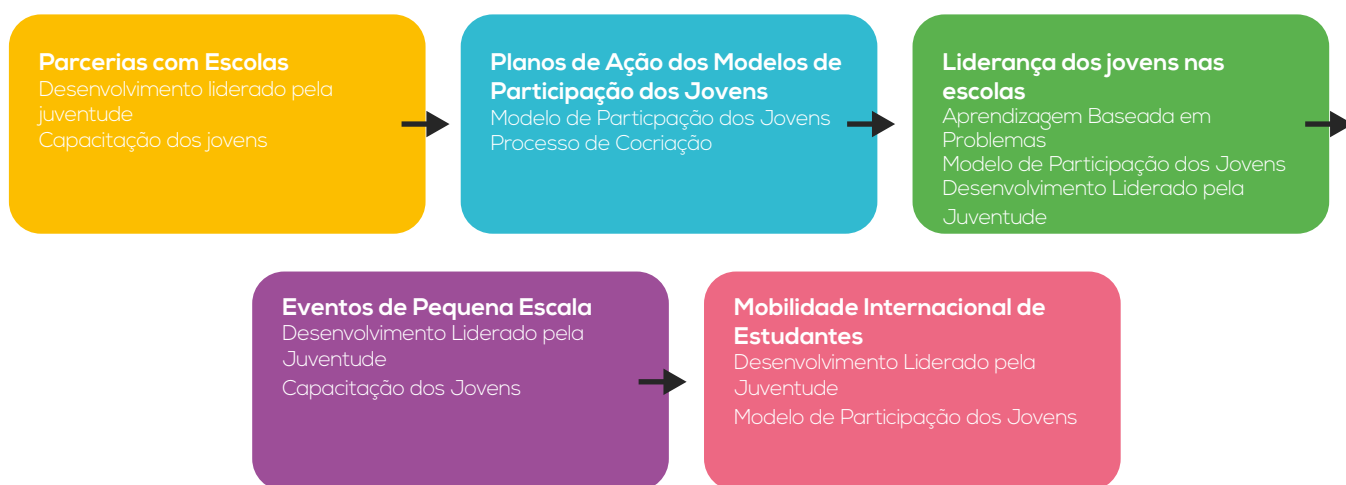


Aprendizagem baseada em Projetos (ABP): Esta pedagogia centrada nos alunos promove a aprendizagem ativa ao envolvê-los na exploração de desafios e problemas do mundo real



É um **método participativo** que coloca os jovens no centro do seu desenvolvimento e crescimento, e inclui cinco princípios essenciais: 1) a definição dos objetivos do desenvolvimento dos jovens é definido pelos mesmos; 2) é necessário criar um espaço social e físico onde os jovens possam realizar as suas atividades, permitindo que haja contacto regular com eles; 3) o eixo do desenvolvimento é a interação e cooperação com outros, por isso, encoraja-se a mentoria com adultos e pares; 4) um dos papéis mais importantes dos jovens é ser um modelo a seguir, e estes necessitam de encorajar outros jovens a estarem empenhados e a participarem no desenvolvimento; 5) é crucial a integração dos jovens em programas e quadros de desenvolvimento local e nacional.

Com base nestes conceitos principais, também identificados como sendo estratégicos pela Comissão Europeia, o projeto promoveu a participação ativa dos alunos na tomada de decisão das suas escolas e investiu no desenvolvimento de capacidades dos professores no campo da educação para a cidadania. Isto foi realizado através do seguinte processo:



Diferentes teorias, modelos e tipos de participação dos jovens foram já definidos e testados em diferentes iniciativas e países, mostrando um impacto relevante não só no processo de aprendizagem dos jovens, assim como na interação dos mesmos com o mundo e com os outros. Os modelos podem ser transferidos e adaptados a diferentes contextos com diferentes objetivos, e são importantes para promover a educação e formação de profissionais e jovens e o conhecimento detalhado sobre os diferentes modelos e tipos de cooperação que promovem a participação dos jovens nos diferentes setores da sociedade. Tendo isto em conta, o método do projeto BePart integra modelos de participação dos jovens que foram selecionados e organizados num manual que se encontra disponível aqui.

Os alunos foram responsáveis pela preparação, implementação e avaliação dos Modelos de Participação dos Jovens nas suas escolas, beneficiando da orientação e apoio dos seus professores. O processo baseou-se na cooperação entre alunos e professores, e é por isso que o BePart incluiu um programa de desenvolvimento de capacidades para os professores, fornecendo-lhes o conhecimento, competências e recursos necessários para agirem como facilitadores dos seus alunos durante as fases de preparação, implementação e avaliação dos Modelos de Participação dos Jovens. Um mundo em constante mudança e desenvolvimento, onde há cada vez mais diversidade e

heterogeneidade, exige uma abordagem diferente no que toca às políticas de educação e formação e inclusão social. A cocriação é identificada pela Comissão Europeia como um processo que pode ser útil para dar resposta aos desafios sociais e educativos, e será também o ponto principal do método BePart. O projeto BePart forneceu também um manual de cocriação para professores e um manual de cocriação para alunos, ambos com o objetivo de fornecer aos professores e alunos ferramentas e dicas para os ajudar a implementar processos participativos reais, e serem os protagonistas da mudança!

Uma vez que a fase de implementação foi em 2020/2021 e 2021/2022, nem mesmo a pandemia impediu que os alunos participassem e fossem ativos no desenvolvimento das atividades que se propuseram a cumprir. No projeto foi definido um conjunto de atividades e iniciativas realizadas pelos alunos durante a implementação dos Modelos de Participação dos Jovens, para que eles pudessem partilhar os resultados e consciencializar outros alunos, professores e escolas sobre os efeitos do projeto. O plano de ação, as reuniões presenciais e a mobilidade de alunos foram lições de vida para os alunos diretamente envolvidos. A identificação de um problema que preocupasse os alunos e para o qual deveriam encontrar uma solução foi desafiante, e isso é mostrado nos Guias de Implementação, desenvolvidos pelos alunos para guiar outros alunos da mesma escola ou de outras escolas na implementação dos Modelos de Participação dos Jovens.

2.3 Impacto

Para avaliar o impacto do projeto BePart, foram recolhidas as perspectivas e experiências dos professores e alunos envolvidos na implementação do projeto. Tanto professores como alunos notaram um impacto positivo do projeto, deste modo, salientando o envolvimento ativo de todos os participantes e as mudanças causadas pelo projeto nos alunos e professores. A recolha deste feedback permitiu aos parceiros do projeto elaborarem ideias para futuros desenvolvimentos e expansão. Aqui, apresentamos um resumo das principais conclusões de professores e alunos após dois anos de implementação:

“O projeto foi uma oportunidade para os professores e alunos redefinirem e analisarem os problemas que já tinham e os desafios que já enfrentavam na escola.

“Todos [devem ter] voz e [devem ter] oportunidades para dizer aquilo que pensam”, por isso os parceiros das escolas escolheram os modelos que acharam ser úteis para dar voz aos seus alunos e capacitá-los a solicitar mais participação.

No passado, nem passaria pela cabeça dos alunos que pudessem participar na tomada de decisão sobre diferentes tópicos. “Eles não acreditam que a sua voz seja importante”

Foi difícil participar na tomada de decisão em contextos ou tópicos como o currículo e outros temas institucionais em vários contextos.

É necessário mudar a cultura de cada sistema educativo: alunos, professores, pais e decisores políticos devem acreditar no direito de participação de cada agente educativo.

Todos os alunos, em conjunto, criaram um cartaz sobre o modelo que escolheram e implementaram, com base na sua experiência, e deram dicas de implementação a outras escolas que gostariam de implementar o mesmo modelo de participação. Este foi um exercício interessante, dado que eles desenvolveram competências metacognitivas.

Mesmo durante a pandemia de COVID-19, o projeto foi implementado com sucesso e algumas atividades também funcionaram perfeitamente online.

Cada equipa envolvida no projeto incluiu também muitos alunos e outros agentes do seu contexto escolar.

Os alunos desfavorecidos (em algumas escolas parceiras eram cerca de 50% da equipa do projeto) necessitaram de mais apoio e tempo por parte dos professores, mas foram aqueles que mais beneficiaram, tendo desenvolvido competências de pesquisa e apresentação e aprendido como participar democraticamente, falar inglês, não ser tímido(a), etc.

Todos os participantes desenvolveram confiança.

Mesmo os alunos mais novos mostraram-se interessados e participaram no projeto. No entanto, os alunos mais novos não eram suficientemente responsáveis e maduros para rejeitar o cyberbullying, proteger-se online e desenvolver mais competências tecnológicas e pensamento crítico.

Os alunos dos grupos de base evoluíram durante o trabalho do projeto. O seu pensamento crítico desenvolveu-se, assim como a sua sensibilidade, e agora são capazes de organizar diferentes workshops relevantes para os seus colegas de turma.

No início do projeto, alguns professores tentaram fazer muito trabalho, no entanto, o projeto é neste momento liderado pelos próprios alunos. Os professores “trabalham com eles, mas agora os alunos são os responsáveis”. Precisamos de confiar mais neles.



Assim como disse um dos parceiros da escola, “os alunos evoluem pouco a pouco, eles desenvolvem o seu pensamento crítico e aumentam a sua sensibilidade e tolerância em relação ao outro”. Dado que os alunos foram o centro do seu desenvolvimento e crescimento, e os professores tiveram a função de facilitadores, os alunos puderam experimentar atividades que criaram motivação e libertaram as suas mentes de diferentes formas.

Isto teve um impacto na maneira como eles viveram esta experiência, porque enfrentaram situações que nunca tinham vivido, como i) saber como lidar com situações problemáticas da gestão escolar sobre as quais têm de tomar decisões, ii) ter acesso ao orçamento e saber como o gerir e gastar e serem responsáveis pelo mesmo, iii) organizar eventos na escola para a comunidade local, colegas e outros países, iv) ter tempo e espaço para serem ativos na gestão da sua escola. Saber como trabalhar em equipa e partilhar ideias, realizar ações específicas ou lidar com problemas que não faziam parte das suas preocupações no passado, mas sobre os quais têm agora um maior nível de consciência (muitos deles surgiram durante a pandemia de COVID), proporcionou aos jovens uma experiência capacitadora.

Neste sentido, é possível dizer que, ao promover a pesquisa e a aquisição de conhecimento sobre os jovens e pelos jovens, o projeto espera contribuir

para as recomendações políticas com informação real. Como mencionado acima, durante o projeto, os alunos sentiram-se envolvidos na elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação das atividades. Eles exploraram os seus interesses e potencial, tornando-se curiosos e capacitados. A participação no projeto promoveu o bem-estar e o desenvolvimento dos jovens e fortaleceu o seu compromisso e compreensão em relação aos direitos humanos e à democracia no contexto escolar.

Ao confiarem nas suas capacidades como líderes e cidadãos ativos, no futuro eles irão ser mais ativos no processo de tomada de decisão da direção da sua escola. Ao reconhecer a importância da sua voz e promover a participação plena e ativa dos jovens ao nível local, nacional e europeu, o projeto BePart investiu e garantiu a participação de raparigas e rapazes, capacitando-os para liderar a mudança.

Em resumo, é possível mostrar a outras organizações e países o carácter inovador, o impacto e o valor acrescentado do método BePart na educação para a cidadania, em geral, e na promoção das competências cívicas dos jovens, em particular.



3 Recomendações

Esta secção tem como objetivo listar as diferentes recomendações para a elaboração/preparação, implementação e acompanhamento/avaliação de outros Modelos de Participação dos Jovens nas escolas. Estas recomendações são o resultado da implementação do projeto Be-Part nos quatro países da parceria, e focam-se em dois grupos-alvo principais: os profissionais (incluindo professores, funcionários, diretores e psicólogos das escolas) e alunos. Cada recomendação visa responder a um objetivo específico e inclui ações diretas que podem ser implementadas em diferentes níveis.



Profissionais (incluindo professores, funcionários, diretores e psicólogos das escolas)

Recomendação	Objectivo	Ações	Nível
<p>Sensibilizar para a importância da participação dos jovens</p>	<p>Preparar os profissionais das escolas para capacitarem a participação dos jovens no ambiente escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar workshops sobre políticas com especialistas para debater a importância da participação dos alunos na escola • Disseminar o Manual dos Modelos de Participação dos Jovens nas escolas dentro e fora dos países do consórcio BePart • Promover focus groups com os professores que implementaram o método BePart para avaliar o impacto da implementação do projeto • Criar grupos de discussão e fóruns com os professores que implementaram o método BePart com o objetivo de partilhar os seus pontos de vista sobre o impacto do projeto e a importância de promover a participação dos jovens • Disponibilizar às escolas um orçamento que permita aos alunos participarem no processo de tomada de decisão da administração escolar • Incluir os alunos no conselho de administração das escolas para que as suas vozes possam ser ouvidas e tidas em consideração • Investir em parcerias com organizações externas à escola, permitindo que os jovens interajam e sejam mais ativos na comunidade 	<p>Escola Comunidade Política</p>
<p>Promover o método de participação dos jovens nas escolas</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Realizar workshops sobre políticas com especialistas para debater a participação dos jovens nas escolas • Capacitar os professores, funcionários da escola e diretores escolares através de formação sobre a participação dos jovens • Disseminar o Manual de Cocriação para professores nas escolas dentro e fora dos países do consórcio BePart • Promover visitas às escolas que implementaram as atividades do projeto BePart nos países do consórcio BePart • Encorajar e partilhar boas práticas de promoção da participação dos jovens noutras escolas e agrupamentos escolares • Promover e reforçar mecanismos de debate com os jovens através de financiamento, projetos/atividades escolares, ... 	<p>Escola Comunidade</p>

Alunos

Recomendação	Objectivo	Ações	Nível
<p>Promover a participação dos alunos nas escolas</p>	<p>Promover uma educação inclusiva Promover as competências de cidadania e a capacitação dos jovens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover focus groups com os alunos que implementaram o método BePart para avaliar o impacto da implementação do projeto • Criar grupos de discussão e fóruns com os alunos que implementaram o método BePart com o objetivo de partilhar os seus pontos de vista sobre o impacto do projeto e a importância de promover a participação dos jovens • Disseminar o Manual de Cocriação para alunos e os Guias de Implementação nas escolas dentro e fora dos países do consórcio BePart • Proporcionar aos alunos o conhecimento e as competências necessárias para comunicarem e se relacionarem com os outros • Criar conselhos de alunos nas escolas • Criar espaço e tempo para os alunos participarem em TODOS os assuntos da vida escolar • Permitir que os alunos organizem workshops e sejam mentores dos alunos mais novos e dos colegas de turma • Promover a mobilidade internacional de alunos para a partilha de experiências e boas práticas entre culturas 	<p>Escola</p>
<p>Integrar o método BePart no currículo escolar</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Promover fóruns com decisores políticos para se discutir a integração do método e recursos BePart nos currículos escolares dentro e fora dos países do consórcio • Promover o direito à participação de todos os profissionais da área da educação • Apresentar este método em centros de formação de professores para que estes o incluam na sua oferta, de forma que este possa ser trabalhado a partir do nível de base nos currículos escolares 	<p>Escola Política</p>

4 Conclusão

A falta de confiança no potencial dos jovens e a falta da plena compreensão dos seus interesses e necessidades é uma das principais barreiras que impedem que a voz dos jovens seja ouvida e tida em conta. O trabalho com os jovens não deve ser visto como uma atividade simbólica ou uma exigência formal, um exercício de fazer vistos em listas, sem qualquer potencial ou contribuição significativa para os jovens, e sem acompanhamento. É crucial mudar a resistência dos intervenientes institucionais, porque os jovens são interessados e as suas opiniões e capacidades têm valor. Por isso, para garantir que nenhum cidadão é deixado para trás, é fundamental promover a participação dos jovens na tomada de decisões que tenham impacto no futuro. Por isso, comecemos por fazê-lo na escola, o local que eles conhecem melhor e onde podem começar a fazer a diferença e a preparar-se para participarem ativamente na vida democrática fora do contexto escolar.

“Através da participação ativa, os jovens ficam habilitados a terem um papel vital no seu próprio desenvolvimento, assim como no desenvolvimento das suas comunidades, ajudando-os a adquirir competências essenciais para a vida, a desenvolver conhecimento sobre os direitos humanos e cidadania e a promover ações cívicas positivas. Para uma participação eficaz, deve dar-se aos jovens as ferramentas adequadas, como informação, educação e acesso aos seus direitos civis.”

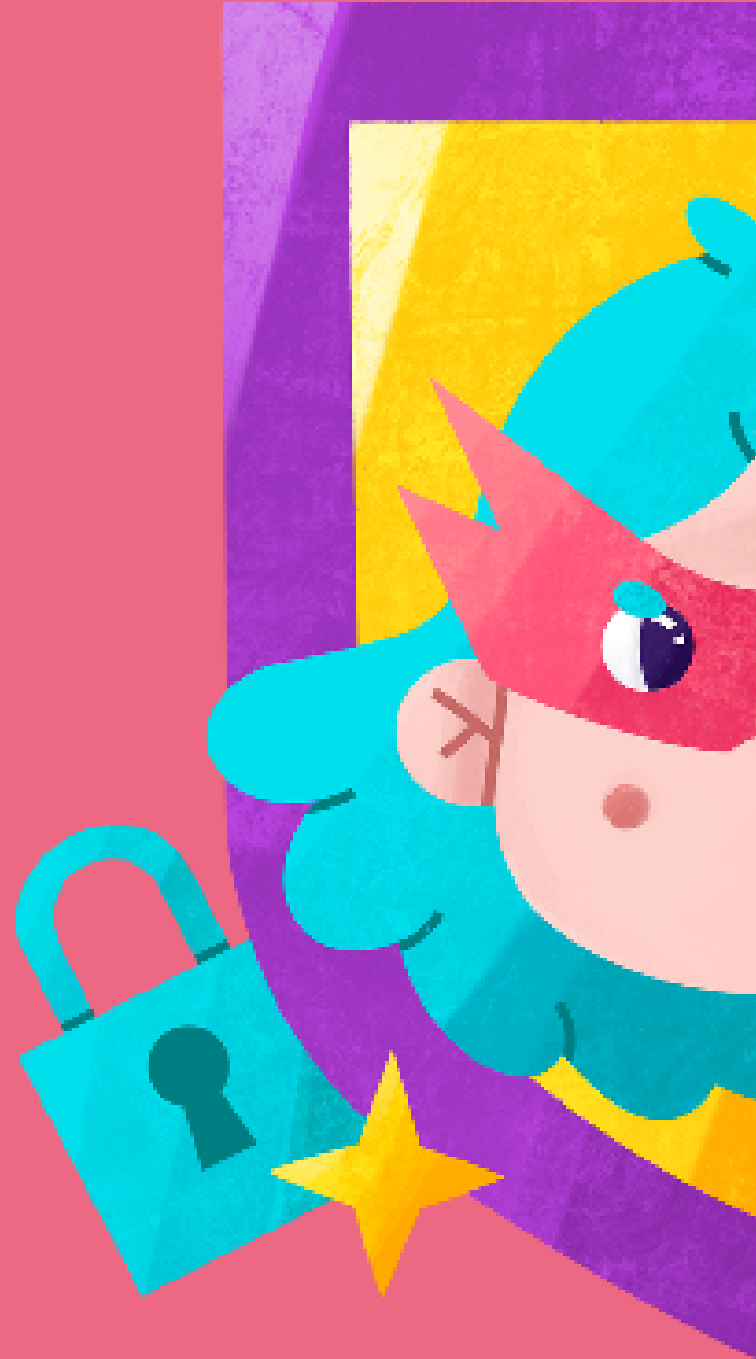
Uma das lições retiradas deste projeto é como envolver os jovens e motivá-los a serem mais ativos e participativos,



como motivá-los a liderar a mudança e a compreender que as suas vozes também têm importância e são ouvidas. Algum do feedback recolhido ao longo destes anos, e que tentámos apresentar neste documento, diz respeito à necessidade dos alunos se sentirem motivados e de necessitarem de saber que são ouvidos e que as suas ações têm significado. Foram salientadas estratégias tais como a abordagem centrada nos alunos, o trabalho em equipa, a metodologia de aprendizagem baseada em projetos e a mentoria de pares como ferramentas importantes para promover a participação dos alunos na gestão escolar. Os alunos afirmaram que não estavam habituados a planear, pensar de forma crítica e a orientar os seus colegas de turma, por isso é importante desenvolver estas competências nos jovens.

Provavelmente, a recomendação de política mais importante a dar é institucionalizar a participação como um direito e possivelmente mesmo como um dever para todos os intervenientes educativos. Os jovens têm muito a dar!













www.bepart-project.eu



O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um aval aos conteúdos, que refletem apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas (Projeto n.º 612175-EPP-1-2019-1-PT-EPPKA3-IPI-SOC-IN).